

Histórias florestais lusófonas vão ser colocadas na internet

A história da floresta portuguesa vai estar disponível na internet dentro de um mês, no âmbito de um projecto que engloba os países de língua portuguesa, por iniciativa da EURONATURA, uma organização não governamental.

Ignacio Pereda, director da organização com sede em Lisboa, adiantou à agência Lusa que o projecto estará disponível a partir de finais do

corrente mês em www.historiaflorestal.com, começando com a história da floresta portuguesa.

À margem de um seminário organizado pelo Observatório do Risco OSIRIS, do Centro de Estudos Sociais (CES) da Universidade de Coimbra, o investigador adiantou que seguidamente irá abarcar as histórias florestais brasileira e de Moçambique.

O projecto, gradualmente, irá estender-se aos restantes países de língua portuguesa - Angola, Cabo Verde, Guiné-Bissau, S. Tomé e Príncipe e Timor-Leste.

O director do EURONATURA - Centro para o Direito Ambiental e Desenvolvimento Sustentado, explicou que com o Brasil já existem contactos avançados com historiadores e em relação a Moçambique

há a aposta de incorporar aspectos da actualidade.

Um dos aspectos de actualidade de Moçambique que pretendem abordar é o comércio ilegal de madeiras, que muitas vezes está ligado a Portugal, que aproveitando circuitos estabelecidos há décadas utilizam o país para entrar na Europa.

O site www.historiaflorestal.com além de es-

tudos reunirá documentos e fotografias.

“Queremos que qualquer pessoa que faça pesquisa tenha um lugar onde colocar os seus trabalhos”, declarou Ignacio Pereda, frisando que a investigação histórica é escassa, resultante de iniciativas individuais e por vezes há pessoas a fazer as mesmas coisas.

No entendimento deste investigador, o conhecimento das reformas

e das leis de bases da floresta de há décadas atrás poderá ser muito útil para as reformas subsequentes e até para fazer uma valorização do património florestal.

Além da história da floresta de cada um dos países reunirá também uma base histórica sobre a fileira da cortiça, centrando-se particularmente em Portugal e Espanha, países onde assume maior relevância.